



GUAXUPÉ - MG

PREFEITURA MUNICIPAL DE
GUAXUPÉ – MINAS GERAIS

Auxiliar de Manutenção
Civil e Serviços Públicos

EDITAL Nº 01/2023

CÓD: SL-068JL-23
7908433238829

Português

1. Compreensão de pequenos textos verbais e não verbais, tais como bilhetes, avisos, anúncios, histórias em quadrinhos, reportagens e narrativas.	7
2. Significado e emprego de palavras.	12
3. Regras gerais de concordância de nomes e de verbos.....	13
4. Ortografia.....	14

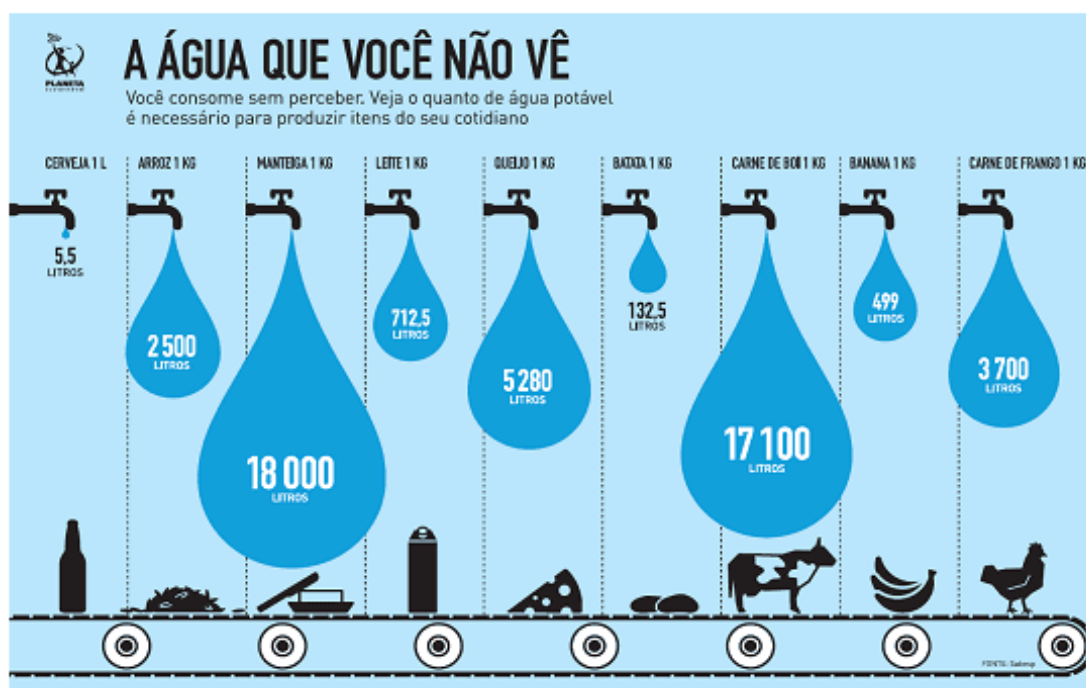
Matemática

1. Conjuntos.	29
2. Sistema de Numeração: classes; números ordinais.	30
3. Números Naturais e Reais: operações;	30
4. números pares e ímpares; representação e leitura.	33
5. Múltiplos e Divisores: mínimo múltiplo comum; divisores; regras de divisibilidade por 2, 3 e 5; divisibilidade por 10, 100 e 1000; máximo divisor comum; decomposição em fatores primos.	35
6. Números Fracionários: frações equivalentes; simplificação de frações; redução ao menor denominador comum; operações de soma, subtração, multiplicação e divisão.	38
7. Números Decimais: representação e leitura; operações.	39
8. Regra de três simples.....	40
9. Porcentagem: operações para uso no dia a dia; acréscimos e descontos percentuais.	41
10. Sistema Monetário Brasileiro.	42
11. Sistema de Medidas: unidades de comprimento, superfície, capacidade, volume, tempo e massa; múltiplos e submúltiplos; operações para uso no dia a dia.	44
12. Geometria Plana: Ângulos. Principais figuras planas. Perímetros e áreas: triângulos, quadriláteros.....	49

Conhecimentos Específicos Auxiliar de Manutenção Civil e Serviços Públicos

1. Manutenção predial – noções básicas (Elétrica. Hidráulica. Alvenaria. Revestimentos. Pintura. Ferragens e fechaduras. Louças e metais)	59
2. Manutenção externa (Ruas. Praças. Jardins. Canteiros. Ferramental básico).....	64
3. Equipamentos de segurança (Equipamentos de proteção individual e coletiva. Cuidados e precauções com ferramentas manuais e elétricas)	74
4. Prevenção contra incêndio e pânico (Noções básicas)	75

TIRINHAS



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

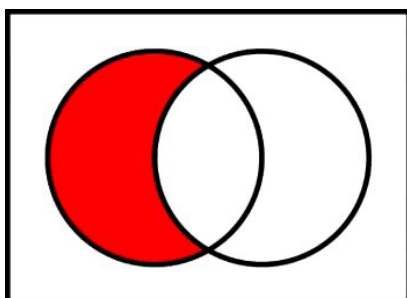
Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao

A diferença entre conjuntos corresponde ao conjunto de elementos que estão no primeiro conjunto, e não aparecem no segundo, por exemplo:

$$A = \{a, b, c, d, e\} - B = \{b, c, d\}$$

Logo:

$$A - B = \{a, e\}$$



— Igualdade dos Conjuntos

Na igualdade dos conjuntos, os elementos de dois conjuntos são idênticos, por exemplo nos conjuntos A e B:

$$A = \{1, 2, 3, 4, 5\}$$

$$B = \{3, 5, 4, 1, 2\}$$

Logo:

$$A = B \text{ (A igual a B)}$$

— Conjuntos Numéricos

Os conjuntos numéricos são formados pelos:

- Números Naturais: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, \dots\}$.

- Números Inteiros: $Z = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, \dots\}$.

- Números Racionais: $Q = \{\dots, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$.

- Números Irracionais: $I = \{\dots, \sqrt{2}, \sqrt{3}, \sqrt{7}, 3, 141592, \dots\}$.

- Números Reais (R): N (números naturais) + Z (números inteiros) + Q (números racionais) + I (números irracionais).

SISTEMA DE NUMERAÇÃO: CLASSES; NÚMEROS ORDINAIS.

Os **numerais ordinais**² são utilizados para indicar o número de ordem, posição ou lugar ocupado em uma série.

Exemplos:

Um corredor chegou na 37^º colocação;

Vamos a 56^ª Vara Civil;

Voto na 345^º Zona Eleitoral.

Números Cardinais: indicam contagem, medida. Ex.: um, dois, três...

Frases como essas são difíceis de serem ditas e até mesmo são faladas de forma a utilizar a forma cardinal do número. (Veja abaixo):

37^º = trinta e sete

56^ª = cinquenta e seis

345^º = trezentos e quarenta e cinco

Os números acima citados são lidos da seguinte forma.

37^º = Trigésima sétima

56^ª = Quinquagésima sexta

345^º = tricentésima quadragésima quinta

Os números naturais arrumados em uma sequência crescente estabelece a base matemática para definir os ordinais relativos. Na relação biunívoca cardinal e ordinal não usará o número natural 0 (zero). Assim, considere os Naturais não nulos.

1	primeiro	100	centésimo
2	segundo	111	centésimo décimo primeiro
3	terceiro	200	ducentésimo
4	quarto	300	tricentésimo
5	quinto	400	quadringentésimo
6	sexto	500	quingentésimo
7	sétimo	600	sexcentésimo
8	oitavo	700	septingentésimo
9	nono	800	octingentésimo
10	décimo	900	nongentésimo
11	décimo primeiro	1 000	milésimo
12	décimo segundo	2 000	dois milésimo
13	décimo terceiro	10 000	dez milésimo
14	décimo quarto	100 000	cem milésimo
15	décimo quinto	1 000 000	milionésimo
16	décimo sexto	1 000 000 000	mil milionésimo
17	décimo sétimo		
18	décimo oitavo		
19	décimo nono		
20	vigésimo		
21	vigésimo primeiro		
30	trigésimo		
40	quadragésimo		
50	quinquagésimo		
60	sexagésimo		
70	septuagésimo		
80	octogésimo		
90	nonagésimo		

NÚMEROS NATURAIS E REAIS: OPERAÇÕES;

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS - N

O conjunto dos números naturais³ é representado pela letra maiúscula **N** e estes números são construídos com os algarismos: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, que também são conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja um número natural no sen-

² profcardy.com/cardicas/cardinal.php

³ IEZZI, Gelson – Matemática - Volume Único

IEZZI, Gelson - Fundamentos da Matemática – Volume 01 – Conjuntos e Funções

Como organizar a manutenção

Deve-se catalogar os equipamentos que estão sendo mantidos, de modo que características de construção seja acessível ao responsável que esteja fazendo a manutenção (biblioteca técnica); Separar as ferramentas que possa ser utilizada de acordo com o equipamento a ser posto em manutenção; Uma equipe de funcionários deve ser capacitada para prestar os serviços e que possa dar parecer técnico sobre suas atividades.

Levantar as instalações que existe nos prédios em geral e levantar seus detalhes, relacionar marcas dos equipamentos e características e quando puder ter um acervo com equipamentos reservas, são modos de otimizar a manutenção.

É feito uma Identificação das irregularidades da parte hidráulica, predial e de equipamentos, com isso é registrado em forma de anotações para comunicar as irregularidades prontadas pela identificação com as anotações feita as manutenções necessárias.

A seguir veremos as manutenções de elétrica, hidráulica, predial e de equipamentos:

MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Manutenção Corretiva e Preventiva em Elétrica²

Manutenção corretiva

A manutenção corretiva é a forma mais óbvia e mais primária de manutenção; pode sintetizar-se pelo ciclo “quebra-repara”, ou seja, o reparo dos equipamentos após a avaria. Constitui a forma mais cara de manutenção quando encarada do ponto de vista total do sistema. Pura e simples, conduz a:

- Baixa utilização anual dos equipamentos e máquinas e, portanto, das cadeias produtivas;
- Diminuição da vida útil dos equipamentos, máquinas e instalações;
- Paradas para manutenção em momentos aleatórios e muitas vezes, inoportunos por corresponderem a épocas de ponta de produção, a períodos de cronograma apertado, ou até em épocas de crise geral.

É claro que se torna impossível eliminar completamente este tipo de manutenção, pois não se pode prever em muitos casos o momento exato em que se verificará um defeito que obrigará a uma manutenção corretiva de emergência.

Apesar de rudimentar, a organização corretiva necessita de:

- Pessoal previamente treinado para atuar com rapidez e proficiência em todos os casos de defeitos previsíveis e com quadro e horários bem estabelecidos;
- Existência de todos os meios materiais necessários para a ação corretiva que sejam: aparelhos de medição e teste adaptados aos equipamentos existentes e disponíveis, rapidamente, no próprio local;
- Existência das ferramentas necessárias para todos os tipos de intervenções necessárias que se convencionou realizar no local;
- Existência de manuais detalhados de manutenção corretiva referentes aos equipamentos e às cadeias produtivas, e sua fácil acessibilidade;
- Existência de desenhos detalhados dos equipamentos e dos circuitos que correspondam às instalações atualizadas;
- Almoxarifado racionalmente organizado, em contato íntimo com a manutenção e contendo, em todos os instantes, bom número de itens acima do ponto crítico de encomenda;
- Contratos bem estudados, estabelecidos com entidades nacionais ou internacionais, no caso de equipamentos de alta tecnologia cuja manutenção local seja impossível;
- Reciclagem e atualização periódicas dos chefes e dos técnicos de manutenção;
- Registros dos defeitos e dos tempos de reparo, classificados por equipamentos e por cadeias produtivas (normalmente associadas a cadeias de manutenção);
- Registro das perdas de produção (efetuado de acordo com a operação-produção) resultantes das paradas devidas a defeitos e a parada para manutenção.

² Prof. Me. Marco Antonio Ferreira Finocchio. MANUTENÇÃO ELÉTRICA (5ª revisão). MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO. COORDENAÇÃO DE ELETROTÉCNICA - ENGENHARIA ELÉTRICA ENFASE: ELETROTÉCNICA. Dezembro de 2013.